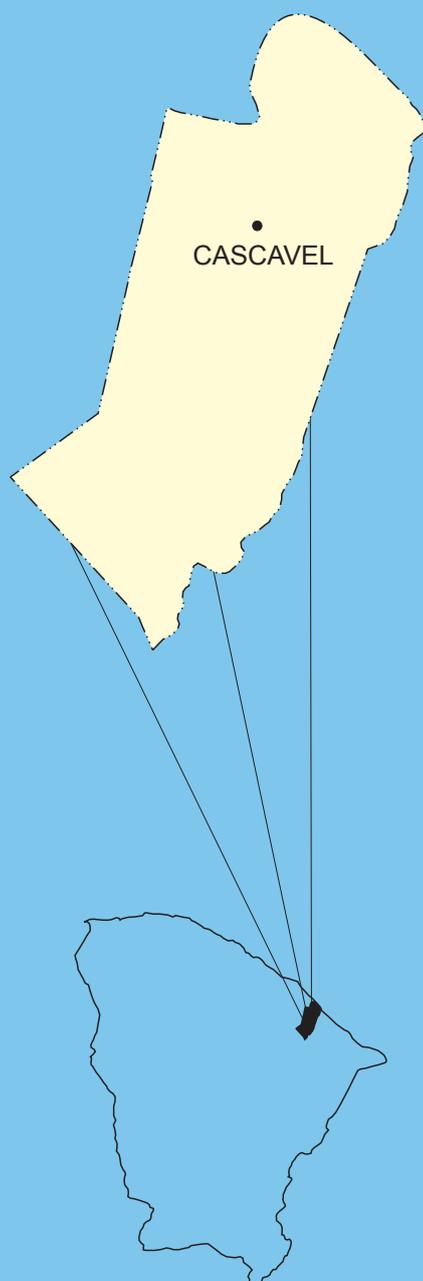


MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA  
SECRETARIA DE MINAS E METALURGIA



## DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL

FORTALEZA  
OUTUBRO/98

Programa de Recenseamento  
de Fontes de Abastecimento  
por Água Subterrânea no  
Estado do Ceará

Residência de Fortaleza

**República Federativa do Brasil  
Ministério de Minas e Energia  
CPRM – Serviço Geológico do Brasil  
Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial  
Residência de Fortaleza**

**PROGRAMA DE RECENSEAMENTO DE FONTES  
DE ABASTECIMENTO POR ÁGUA SUBTERRÂNEA  
NO ESTADO DO CEARÁ**

**DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL**

**ORGANIZAÇÃO DO TEXTO**

*Ângelo Trévia Vieira  
Fernando A. C. Feitosa  
Sara Maria Pinotti Benvenuti*

Fortaleza  
1998

## **COORDENAÇÃO TÉCNICA**

*Antonio Maurilio Vasconcelos  
Fernando A. C. Feitosa  
Jaime Quintas dos Santos Colares*

## **COORDENAÇÃO DA EDIÇÃO E EDITORAÇÃO**

*Francisco Edson Mendonça Gomes*

## **COORDENAÇÃO DO BANCO DE DADOS**

*Homero Coelho Benevides*

## **COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS DE CAMPO**

*Felícíssimo Melo  
Francisco Alves Pessoa*

## **RECENSEADORES**

*Ana Cristina Aguiar Barbosa  
Ana Lúcia Maia de Souza  
Janolfra Leda Rocha Holanda  
Valmir Dias Frota*

## **APOIO LOGÍSTICO**

*Jader Parente Filho  
Luiz da Silva Coelho*

## **TEXTO**

### Caracterização Geral do Município

*Epifanio Gomes da Costa  
Sergio João Frizzo*

### Recursos Hídricos

*Carlos Eduardo Sobreira Leite  
Fernando A. C. Feitosa*

## **DESENVOLVIMENTO DO APLICATIVO DO BANCO DE DADOS**

### **DEINFO**

*Edjane Marques Ferreira*

### **REFO**

*Eriveldo da Silva Mendonça  
Francisco Edson Mendonça Gomes*

## **DIGITALIZAÇÃO**

### Base Geográfica

*Ana Carmen Albuquerque Cavalcante  
Eriveldo da Silva Mendonça  
Francisco Tácito Gomes da Silva  
Iaponira Paiva Gomes  
José Emilson Cavalcante  
Selêucis Lopes Nogueira  
Vicente Calixto Duarte Neto*

### Mapa de Pontos D'Água

*Ana Carmen Albuquerque Cavalcante  
Paulo Fernando Moreira Torres  
Ricardo de Lima Brandão  
Sergio João Frizzo*

## **DIGITAÇÃO**

*Antônia Maria da Silva Lopes  
Célida Socorro Rocha Rodrigues  
Evanilson Batista Mota dos Santos  
Francisca Aurineide Almeida Freire  
Maria Ednir de Vasconcelos Moura  
Ritaraci Lopes  
Wladiston Cordeiro Dias*

## **PROCESSAMENTO DOS DADOS GEOGRÁFICOS**

*Euler Ferreira da Costa  
Francisco Edson Mendonça Gomes*

## **MANIPULAÇÃO DO BANCO DE DADOS**

*Eriveldo da Silva Mendonça  
Francisco Edson Mendonça Gomes*

## **CONSISTÊNCIA DE DADOS**

### **Coordenação:**

*Sara Maria Pinotti Benvenuti*

### **Equipe:**

*Edenise Mônica Puerari  
Francisco Almir Acácio Gomes  
Francisco Juarez Alves  
Francisco Roberto de Oliveira  
Francisco Vladimir Castro de Oliveira  
José Carlos Rodrigues  
Maria do Socorro Lopes Teles  
Rosemary C. de Sá Miranda  
Zulene Almada Teixeira*

## **EDITORAÇÃO ELETRÔNICA**

*Ana Carmen Albuquerque Cavalcante  
Maria Ednir de Vasconcelos Moura*

## **REVISÃO DO TEXTO**

*Homero Coelho Benevides*

## **APOIO ADMINISTRATIVO**

### Administração Financeira

*Maria de Nazaré M. Amazonas Pedroso*

### Tesouraria

*Antônio Pinto de Mendonça Filho  
Michele Silva Holanda*

### Serviços

*Antônio Ivan Moreira Gonçalves  
Ednardo Rodrigues Ferreira  
Francisco de Assis Vasconcelos  
Lourivaldo Gonçalves Filho  
Maria Ivete Rocha  
Maria Zeneide Rocha Vasconcelos  
Maria Zeli de Moraes  
Maria do Socorro Bezerra Sousa  
Maria do Socorro Pinheiro Matos  
Paulo Afonso Cavalcante de Moraes  
Raimundo Nonato de Souza Lima  
Rosa Monte Leão*

## APRESENTAÇÃO

---

A população da região Nordeste do Brasil enfrenta, secularmente, graves problemas ligados à falta de água e, conseqüentemente, à fome, ocasionados pelos freqüentes períodos de estiagem, que caracterizam o clima semi-árido desta região, e são conhecidos, popularmente, pela temida palavra – SECA.

Nesses períodos de chuvas escassas ou inexistentes, os pequenos mananciais superficiais geralmente secam e os grandes chegam a atingir níveis críticos, provocando muitas vezes colapso no abastecimento de água. Dentro desse panorama aumenta a importância da água subterrânea, que representa, muitas vezes, o único recurso disponível para o suprimento da população e dos rebanhos. Como reflexo dessa realidade, desde o início do século, a cada nova seca, os governos federal e estaduais promovem, entre outras medidas emergenciais, programas de perfuração de poços na tentativa de aumentar a oferta de água e minimizar o sofrimento da população. Esses programas são materializados hoje por uma enorme quantidade de poços, muitos dos quais desativados ou abandonados por motivos diversos, e que poderiam voltar a funcionar, na medida em que sofressem pequenas ações corretivas.

O Serviço Geológico do Brasil – CPRM, ciente dessa realidade e não podendo omitir-se diante de um quadro que degrada a dignidade humana, vem dar sua contribuição ao problema através do **“Programa de Recenseamento de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea no Estado do Ceará”**. Este Programa tem como meta básica o levantamento das condições atuais de todas as fontes (poços tubulares, poços amazonas e fontes naturais) que captam e produzem água subterrânea existentes em cada município do estado, fornecendo subsídios para implantação imediata, por parte dos órgãos governamentais, de ações corretivas em captações passíveis de recuperação, na expectativa de aumentar a oferta de água, e minorar o drama atual da população do Ceará.

A CPRM acredita que as informações levantadas e sintetizadas neste relatório são uma ferramenta importantíssima e indispensável para uma gestão racional dos recursos hídricos do município de Cascavel, na medida em que retrata um panorama real e atual da disponibilidade de água subterrânea existente.

CLODIONOR CARVALHO DE ARAÚJO  
Chefe da Residência de Fortaleza da CPRM

# SUMÁRIO

---

## APRESENTAÇÃO

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	4
1.1	Justificativa e Objetivos.....	4
1.2	Metodologia e Produtos.....	4
2	CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL.....	5
2.1	Localização e Acesso.....	5
2.2	Aspectos Socioeconômicos.....	5
2.3	Aspectos Fisiográficos.....	7
3	RECURSOS HÍDRICOS.....	7
3.1	Água Superficial.....	7
3.2	Água Subterrânea.....	8
3.2.1	Domínios Hidrogeológicos.....	8
3.2.2	Diagnóstico Atual da Exploração.....	8
3.2.3	Aspectos Quantitativos e Qualitativos.....	10
4	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	13
	REFERÊNCIAS.....	14
	APÊNDICE.....	15
	Planilhas de Dados das Fontes de Abastecimento.....	15
	ANEXO	
	Mapa de Pontos D'Água	

## **1 INTRODUÇÃO**

A CPRM – Serviço Geológico do Brasil, empresa vinculada ao Ministério de Minas e Energia e que tem como missão, garantir as informações geológicas e hídricas fundamentais ao desenvolvimento econômico e social do país, diante do atual momento de extrema escassez de água pelo qual passa o estado do Ceará, concebeu o **“Programa de Recenseamento de Fontes de Abastecimento de Água Subterrânea no Estado do Ceará”**. Este programa, devido ao seu caráter emergencial e forte apelo social foi, de imediato, incluído nas linhas prioritárias de ação da empresa para o segundo semestre do ano de 1998, constituindo, atualmente, sua atividade básica no Ceará.

### **1.1 Justificativas e Objetivos**

O estado do Ceará está localizado na região Nordeste do Brasil e abrange uma superfície de cerca de 148.000 km<sup>2</sup>. Encontra-se, na sua totalidade, incluído no denominado Polígono das Secas, que apresenta um regime pluviométrico marcado por extrema irregularidade de chuvas no tempo e no espaço. Nesse cenário, a água constitui um bem natural de elevada limitação ao desenvolvimento socioeconômico desta região e, até mesmo, na subsistência da população. A ocorrência cíclica de secas e seus efeitos catastróficos no âmbito regional são por demais conhecidos e remontam aos primórdios da história do Brasil.

Esse quadro de escassez, no entanto, poderia ser definitivamente solucionado em determinadas regiões, através de uma gestão integrada dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos. Entretanto, a carência de estudos específicos e de abrangência regional, fundamentais para avaliação da ocorrência e potencialidade desses recursos, é um fator limitante para a aplicação dessa gestão.

Para efeito de gerenciamento de recursos hídricos num contexto emergencial, como é o caso das secas, merece destaque o grau de utilização das fontes de abastecimento de água subterrânea, pois esse recurso torna-se significativo no suprimento hídrico da população e dos rebanhos. É de conhecimento geral que uma grande quantidade de captações de água subterrânea no semi-árido, principalmente em rochas cristalinas, encontra-se desativada e/ou abandonada a partir de problemas diversos, das quais uma parcela poderia voltar a funcionar, e aumentar a oferta de água, a partir de pequenas ações corretivas. Essa realidade justifica a execução do presente programa, que tem como objetivo básico o levantamento, em cada município do estado, da situação atual de todas as captações existentes, o que dará subsídios e orientação técnica às comunidades, gestores municipais e órgãos governamentais na tomada de decisões, para o planejamento, execução e gestão dos programas emergenciais de perfuração e recuperação de poços.

### **1.2 Metodologia e Produtos**

Definida a parte burocrática inicial inerente ao programa, sua implantação, em julho de 1998, tornou-se realidade a partir da seleção e treinamento da equipe

executora, composta de 16 técnicos da CPRM e um grupo de 34 recenseadores, na maior parte estudantes de nível superior dos cursos de Geografia e Geologia. Considerando a necessidade de implantação do recenseamento em todo o estado do Ceará, exceto o município de Fortaleza, e o tempo como fator preponderante na execução das atividades, adotou-se a estratégia de subdividir o estado em oito regiões, aproximadamente equidimensionais, abrangendo, cada uma, uma superfície de cerca de 18.000 km<sup>2</sup>, a serem cobertas por uma equipe formada por dois técnicos da CPRM, coordenando as tarefas de quatro recenseadores. O tempo previsto para a conclusão dos trabalhos de campo foi estimado em dois meses, sendo planejado o levantamento praticamente de todas as fontes de água subterrânea do estado.

Os dados coletados em campo foram repassados, diariamente, à sede da Residência da CPRM, em Fortaleza, para a composição de um banco de dados, após rigorosa triagem das informações coletadas. Esses dados, devidamente consistidos e tratados, possibilitaram a elaboração de um mapa de pontos d'água de cada um dos municípios que compõem o estado do Ceará, cujas informações são complementadas por esta nota explicativa, elaborada de forma bastante objetiva, clara e ilustrada, visando um manuseio e compreensão acessíveis às diferentes classes da sociedade. Além desses produtos impressos, todas as informações coligidas estarão disponíveis sob a forma digital, permitindo o seu acesso através dos meios mais modernos de comunicação.

## **2 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL**

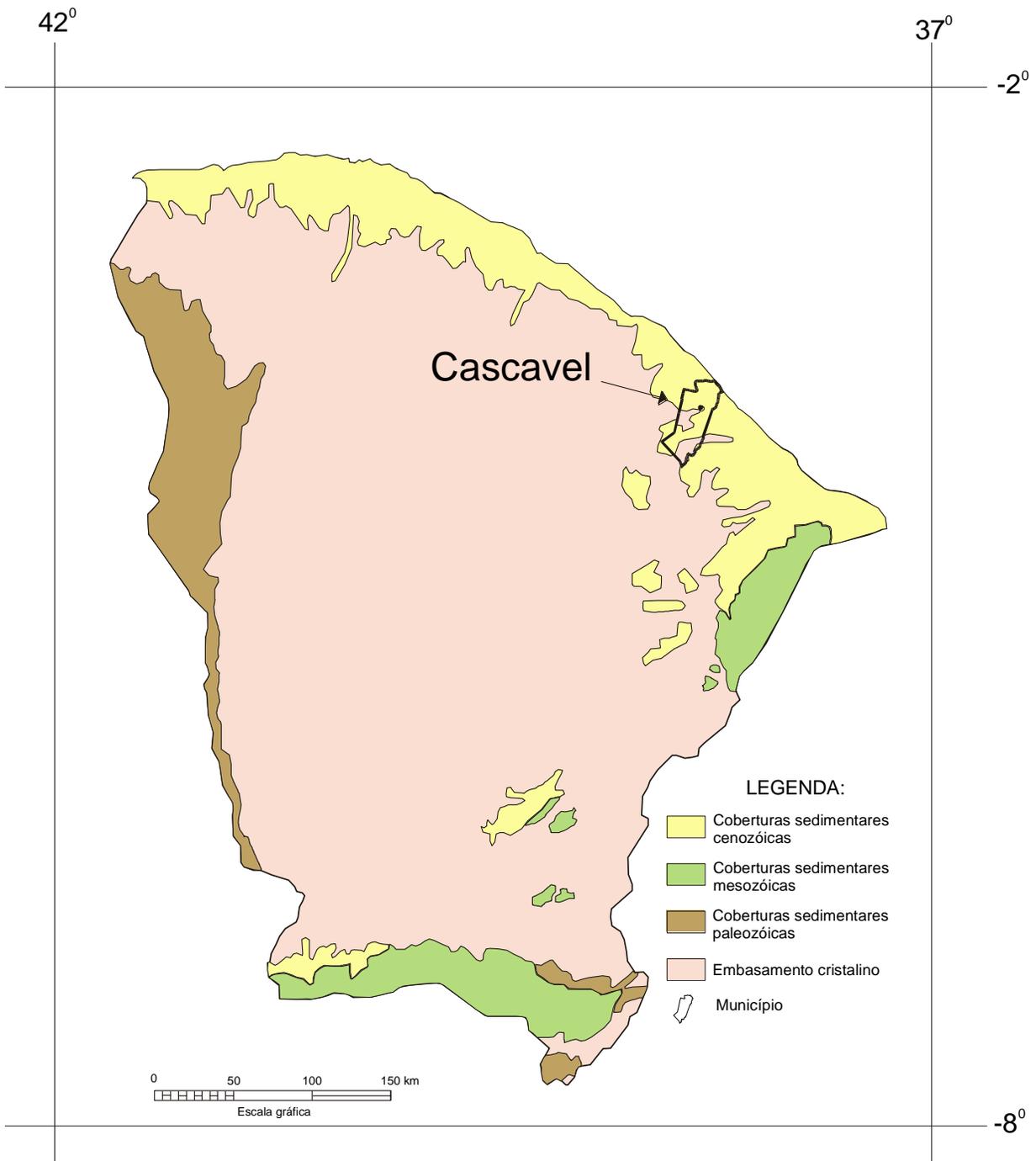
### **2.1 Localização e Acesso**

O município de Cascavel situa-se na porção nordeste do estado do Ceará, limitando-se com os municípios de Pindoretama, Horizonte, Beberibe, Chorozinho, Ocara e Pacajus, e é banhado pelo oceano Atlântico. Compreende área irregular de 822 km<sup>2</sup>, localizada na carta topográfica Beberibe ( Folha SB.24-X-A-II).

O acesso ao município, a partir de Fortaleza, pode ser feito através da rodovia Fortaleza/Aracati. Demais vilas, lugarejos, sítios e fazendas estão interligados por estradas asfaltadas e/ou carroçáveis, as quais permitem franco acesso durante o ano.

### **2.2 Aspectos Socioeconômicos**

O município apresenta quadro socioeconômico satisfatório, bem como fatores climáticos favoráveis, por situar-se próximo à costa atlântica. A população fixa, em 1993, era de 47.738 habitantes, com maior concentração na zona litorânea. Há aumento considerável de turistas e visitantes esporádicos em fins de semana nas diversas praias do município. A sede dispõe de abastecimento de água, energia elétrica, telefonia, serviços postais telegráficos, agência bancária, hospital, hotéis e ensino regular de 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> graus.



**Figura 2.1** – Localização do município de Cascavel em relação aos domínios sedimentares e cristalino do Estado do Ceará.

A principal atividade econômica reside no turismo, pesca e na agricultura, destacando-se as culturas de subsistência de feijão, milho, mandioca, monocultura de algodão, banana, abacate, manga, cana-de-açúcar, castanha de caju, hortaliças e frutas diversas. Na pecuária extensiva cita-se criação de aves, bovinos, ovinos, caprinos, suínos. O extrativismo vegetal sobressai na fabricação de carvão vegetal, extração de madeiras diversas para lenha e construção de cercas. O artesanato de redes, labirintos e bordados é bastante difundido no município. Na área de mineração, encontra-se em expansão extração de areia, diatomito e argila (utilizados na fabricação de telhas e tijolos). A atividade pesqueira é desenvolvida visando mercado interno e externo de pescado e frutos do mar (com destaque para a pesca de lagosta e camarão), e praticada na costa oceânica.

### **2.3 Aspectos Fisiográficos**

Nos Atlas do IPLANCE (1997) e da SRH-CE (Plano Estadual dos Recursos Hídricos, 1992) verifica-se uma condição climática local governada por temperaturas que variam, em média, de 19 °C no inverno a 29 °C no verão, e a precipitação pluviométrica entre 900 mm e 1.300 mm.

O relevo do município é plano, pouco entalhado pela drenagem, correspondendo aos tabuleiros pré-litorâneos; também são vistos a planície fluvial do rio Choró e os campos de dunas da faixa costeira. As altitudes são inferiores a 200 m. Os tipos de solos mais frequentes são as areias quartzosas distróficas, os planossolos e os solonetz; a vegetação que sobre eles se estabelece é variada: gramíneas, ervas e mangues do litoral, florestas à retaguarda de dunas, espécies de mata serrana e caatinga nos tabuleiros e ainda os cerrados. O município é pertencente à região hidrográfica Metropolitana, sendo o rio Choró sua mais importante drenagem.

O substrato geológico é composto por gnaisses e migmatitos do Pré-Cambriano indiviso, sedimentos areno-argilosos com níveis conglomeráticos do Terciário/Quaternário e sedimentos arenosos inconsolidados, fluviais e marinhos do Quaternário.

## **3 RECURSOS HÍDRICOS**

### **3.1 Águas Superficiais**

O município de Cascavel está totalmente inserido na Bacia Metropolitana e tem como principais drenagens o rio Choró, os riachos Mal Cozinhado e Baixa do Feijão, e os córregos das Cabras e do Cajueiro.

Segundo a CAGECE, 18% da população urbana é atendida com água oriunda de 11 poços tubulares e 2 poços amazonas com adução de 73 m<sup>3</sup>/h.

## 3.2 Águas Subterrâneas

### 3.2.1 Domínios Hidrogeológicos

No município de Cascavel pode-se distinguir três domínios hidrogeológicos distintos: rochas cristalinas, coberturas sedimentares e depósitos aluvionares.

As rochas cristalinas predominam totalmente na área e representam o que é denominado comumente de “aquífero fissural”. Como basicamente não existe uma porosidade primária nesse tipo de rocha, a ocorrência da água subterrânea é condicionada por uma porosidade secundária representada por fraturas e fendas, o que se traduz por reservatórios aleatórios, descontínuos e de pequena extensão. Dentro deste contexto, em geral, as vazões produzidas por poços são pequenas e a água, em função da falta de circulação e dos efeitos do clima semi-árido é, na maior parte das vezes, salinizada. Essas condições atribuem um potencial hidrogeológico baixo para as rochas cristalinas sem, no entanto, diminuir sua importância como alternativa de abastecimento em casos de pequenas comunidades ou como reserva estratégica em períodos prolongados de estiagem.

As coberturas sedimentares compreendem manchas isoladas de sedimentos detríticos que, em função das espessuras bastantes reduzidas, têm pouca expressão como mananciais para captação de água subterrânea.

Os depósitos aluvionares são representados por sedimentos areno-argilosos recentes, que ocorrem margeando as calhas dos principais rios e riachos que drenam a região, e apresentam, em geral, uma boa alternativa como manancial, tendo uma importância relativa alta do ponto de vista hidrogeológico, principalmente em regiões semi-áridas com predomínio de rochas cristalinas. Normalmente, a alta permeabilidade dos termos arenosos compensa as pequenas espessuras, produzindo vazões significativas.

### 3.2.2 Diagnóstico Atual da Exploração

O levantamento realizado no município de Cascavel registrou a presença de 187 poços, dos quais 177 do tipo tubular profundo (98 públicos e 79 privados) e 10 do tipo amazonas (8 públicos e 2 particulares), como mostra a figura 3.1 de forma percentual .

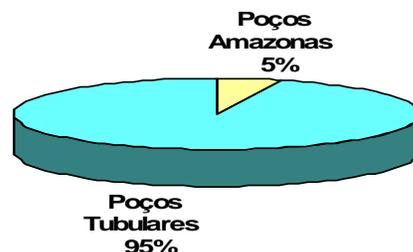


Figura 3.1 – Tipos de Poços

Com relação à distribuição desses poços por domínios hidrogeológicos, verificou-se que existem 44 em rochas cristalinas, 4 ao longo de aluviões e 139 poços no domínio sedimentar. A figura 3.2 mostra essa distribuição considerando, ainda, o tipo de poço.

**Poços Amazonas**

**Poços Tubulares**



**Figura 3.2** – Distribuição dos tipos de poços por domínios hidrogeológicos

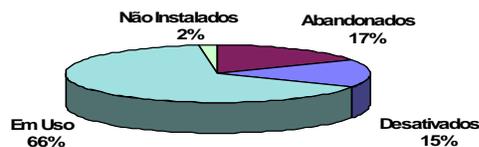
A situação atual dessas obras, levando em conta, ainda, seu caráter público ou privado e o tipo de poço é apresentada no quadro 3.1, e sob forma percentual, nas figuras 3.3a e 3.3b para os do tipo tubular, uma vez que todos os amazonas públicos encontram-se em uso e todos os particulares encontram-se desativados.

**Quadro 3.1** - Situação atual dos poços cadastrados

<b>PÚBLICO</b>				
<b>Tipo de Poço</b>	<b>Abandonado</b>	<b>Desativado</b>	<b>Em Uso</b>	<b>Não Instalado</b>
Amazonas	-	-	8	-
Tubular	17	15	64	2
<b>PRIVADO</b>				
<b>Tipo de Poço</b>	<b>Abandonado</b>	<b>Desativado</b>	<b>Em Uso</b>	<b>Não Instalado</b>
Amazonas	-	2	-	-
Tubular	12	32	28	7

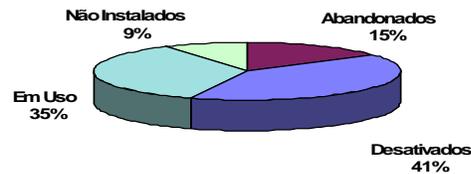
**(a) Poços Públicos**

**Poços Tubulares**



## (b) Poços Privados

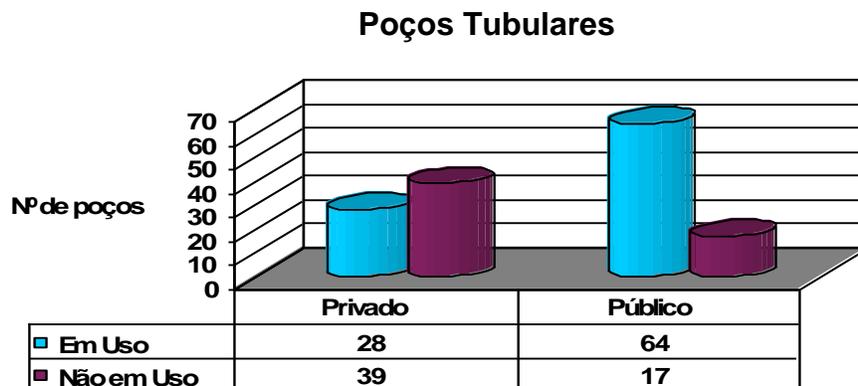
### Poços Tubulares



**Figura 3.3** – Situação atual dos poços cadastrados

A figura 3.4 mostra a relação entre os poços tubulares atualmente em uso e os passíveis de entrar em funcionamento (não em uso – desativados e não instalados).

Para os poços tubulares privados verifica-se que 35% do total (28 poços) estão em uso e 50% (39 poços) são passíveis de entrar em funcionamento (desativados - 32 poços; não instalados - 7 poços). Com relação aos poços tubulares públicos, 17% (17 poços) encontram-se desativados ou não instalados e, conseqüentemente, podem ser aproveitados, enquanto que 66% (64 poços) estão sendo utilizados.



**Figura 3.4** – Relação entre poços em uso e poços não em uso

### 3.2.3 Aspectos Quantitativos e Qualitativos

Em relação ao aspecto quantitativo serão considerados, para efeito de cálculos, apenas os poços tubulares profundos, os quais apresentam uma exploração sistemática

através de equipamentos de bombeamento diversos. O objetivo básico é quantificar de **forma referencial** a produção de água subterrânea do município e verificar o aumento da oferta de água a partir das unidades de captação existentes não utilizadas (desativadas e não instaladas).

Deve-se ressaltar, entretanto, que os números aqui apresentados representam uma estimativa baseada em médias de produtividade de cada domínio hidrogeológico considerado, obtidas a partir de estudos regionalizados anteriores. Uma determinação mais precisa da produtividade e potencialidade dos poços existentes teria que passar por estudos detalhados a partir da execução de testes de bombeamento em todos os poços.

Para o caso do município de Cascavel, foram considerados para efeito de cálculos, os domínios das rochas cristalinas e sedimentares, que abrangem respectivamente, 56% e 44% das captações de água subterrânea existentes. Considerando a diretriz proposta, foi adotada, para o domínio das rochas cristalinas uma vazão média de 1,7 m<sup>3</sup>/h, resultado de uma análise estatística de mais de 3.000 poços no cristalino do estado do Ceará (Möbus *et alli*, 1998). Para o domínio das rochas sedimentares (Formação Barreiras) considerou-se uma vazão média de 3,9 m<sup>3</sup>/h, resultado de uma análise estatística das informações de vazão de 203 poços, obtidas no Plano Estadual de Recursos Hídricos do Estado do Ceará (SRH-CE, 1992).

**Quadro 3.2** – Estimativa da disponibilidade instalada atual e potencial das rochas cristalinas do município de Cascavel

Poços Tubulares	Estimativa da Disponibilidade Instalada Atual			Estimativa da Disponibilidade Instalada Potencial			
	Em Uso	Q <sub>e</sub> unit. (m <sup>3</sup> /h)	Q <sub>e</sub> Total (m <sup>3</sup> /h)	Desativados/ Não Instalados	Q <sub>e</sub> unit. (m <sup>3</sup> /h)	Q <sub>e</sub> Total (m <sup>3</sup> /h)	% de Aumento da Disponibilidade Atual
<b>ROCHAS CRISTALINAS</b>							
Público	8	1,7	<b>13,6</b>	3	1,7	<b>5,1</b>	<b>18%</b>
Privado	8	1,7	<b>13,6</b>	20	1,7	<b>34,0</b>	<b>105%</b>
<b>Total</b>	16	-	<b>27,2</b>	23	-	<b>39,1</b>	<b>143%</b>
<b>ROCHAS SEDIMENTARES</b>							
Público	56	3,9	<b>218,4</b>	14	3,9	<b>54,6</b>	<b>18%</b>
Privado	20	3,9	<b>78,0</b>	19	3,9	<b>74,1</b>	<b>25%</b>
<b>Total</b>	76	-	<b>296,4</b>	33	-	<b>128,7</b>	<b>43%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	92	-	<b>323,6</b>	<b>56</b>	-	<b>167,8</b>	<b>52%</b>

Q<sub>e</sub> = Vazão de exploração

O quadro 3.2 mostra que, considerando-se 76 poços tubulares em uso no domínio das rochas sedimentares, pode-se inferir uma produção atual da ordem de 296,4 m<sup>3</sup>/h, sendo que 218,4 m<sup>3</sup>/h são devidos a poços públicos e 78,0 m<sup>3</sup>/h a poços privados. No domínio das rochas cristalinas, uma produção da ordem de 27,2 m<sup>3</sup>/h, sendo 50% devida a poços públicos. Caso seja implantada uma política de recuperação e/ou instalação dos poços que atualmente não estão em uso, estima-se que seria possível atingir um aumento da ordem de 52% (167,8 m<sup>3</sup>/h) em relação à atual oferta d'água subterrânea. Considerando-se somente os poços de domínio público, o aumento estimado seria de 26% (59,7 m<sup>3</sup>/h).

Do ponto de vista qualitativo, foram considerados, para classificação, os seguintes intervalos:

0 a 500 mg/L	---	água doce
500 a 1.500 mg/L	---	água salobra
> 1.500 mg/L	---	água salgada

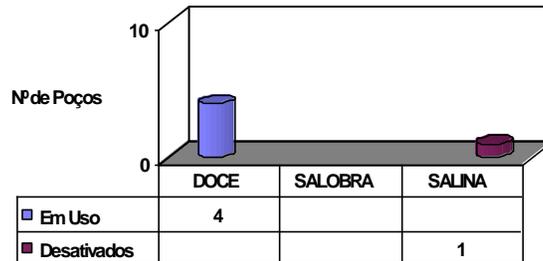
As figuras 3.5a e 3.5b ilustram a classificação das águas do município de Cascavel, correspondente a poços amazonas e tubulares, considerando os domínios das rochas cristalinas e sedimentos e as situações: em uso, desativados e não instalados. Deve-se ressaltar que só foram analisados os poços onde foi possível realizar coleta de água.

Nos poços amazonas (só foram amostrados poços no sedimento), das 5 análises, somente 1 (20%) é classificada como salgada, sendo o restante do tipo doce.

Os resultados para os poços tubulares no cristalino mostraram o seguinte: no conjunto dos poços tubulares em uso, a predominância é de água doce e salina (5 e 4 poços), representando 50% e 40%, respectivamente, do total neste grupo em particular. No grupo dos poços passíveis de entrar em funcionamento (desativados + não instalados) 9 poços foram amostrados, apresentando como resultado 4 amostras de água salina, 2 de água salobra e 3 de água doce. Os poços em uso nos sedimentos da Formação Barreiras apresentaram uma predominância de água doce (27 poços ou cerca de 66% das amostras do grupo); os 5 poços passíveis de funcionamento amostrados apresentaram água do tipo doce.

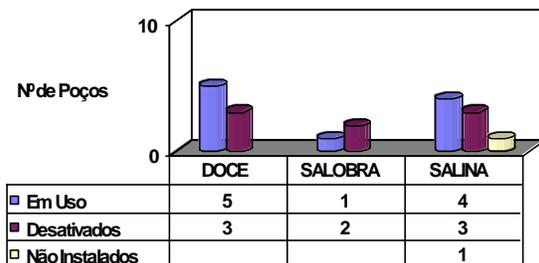
**(a) Poços Amazonas**

**Domínio Sedimentar**

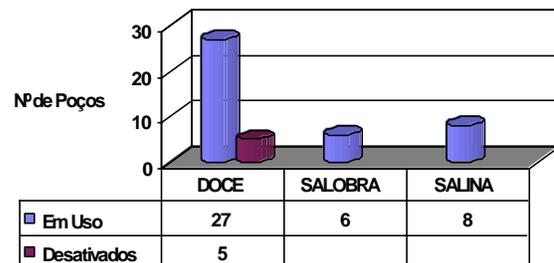


**(b) Poços Tubulares**

**Domínio Fissural**



**Domínio Sedimentar**



**Figura 3.5** – Qualidade das águas subterrâneas do município de Cascavel.

**4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

A análise dos dados referentes ao recenseamento de poços executado no município de Cascavel permitiu estabelecer as seguintes conclusões :

- Em termos de domínio hidrogeológico predominam os sedimentos da Formação Barreiras, onde encontra-se a maioria dos poços tubulares (133 dos 177 poços) e dos poços amazonas (6 dos 10 poços) cadastrados no município;
- Depósitos aluvionares também estão presentes na região, mas apenas 4 poços do tipo amazonas captam água desse domínio;
- A situação atual dos poços existentes no município é a seguinte:

	Tipo de Poço	Em uso	Paralisados	
			Definitivamente	Passíveis de Funcionamento
<b>Públicos</b>	Tubulares	66%	17%	17%
	Amazonas	100%	-	-
<b>Privados</b>	Tubulares	35%	15%	50%
	Amazonas	-	-	100%

- Levando em conta os poços tubulares paralisados passíveis de entrar em funcionamento, pode haver um aumento na oferta de água do município de cerca de 52%, considerando poços públicos e privados, ou 26% considerando apenas os poços públicos;
- Em termos de qualidade das águas subterrâneas, as amostras analisadas mostraram que a maioria dos poços tubulares no domínio sedimentar apresenta águas com teores de sais dissolvidos baixos (cerca de 56% das amostras são de águas do tipo doce); dentre os amazonas, 80% das amostras são igualmente de baixo teor de sais. No domínio das rochas cristalinas a maioria das amostras são de águas doces (8 poços) e salinizadas (8 poços), somente recomendadas para o consumo animal e uso humano secundário (lavar, banho etc.).

Com base nas conclusões acima estabelecidas pode-se tecer as seguintes recomendações:

- Seria interessante avaliar as potencialidades dos depósitos aluvionares que, aparentemente, são pouco explorados e poderiam constituir uma alternativa para abastecimento de diversas localidades;
- Os poços desativados e não instalados deveriam entrar em programas de recuperação e instalação de poços, para aumentar a oferta de água da região;
- Poços paralisados em virtude de alta salinidade, deveriam ser analisados com detalhe (vazão, análise físico-química, nº de famílias atendidas pelo poço etc.) para verificação da viabilidade da instalação de equipamentos de dessalinização;
- Todos os poços deveriam sofrer manutenção periódica para assegurar o seu funcionamento, principalmente em tempos de estiagens prolongadas;
- Os poços no domínio dos sedimentos da Formação Barreiras apresentam melhor qualidade de água;
- Para assegurar a boa qualidade da água do ponto de vista bacteriológico devem ser implantadas, em todos os poços, medidas de proteção sanitária.

## REFERÊNCIAS

- CEARÁ, IPLANCE. *Atlas do Ceará*. Fortaleza, 1997. 65 p. Mapa colorido, Escala 1:1.500.000.
- CEARÁ. Secretaria dos Recursos Hídricos. *Plano Estadual de Recursos Hídricos: Atlas*. Fortaleza, 1992, 4v, v.1.
- MÖBUS, G., SILVA, C.M.S.V. & FEITOSA, F.A.C. Perfil estatístico de poços no cristalino cearense. *In: SIMPÓSIO DE HIDROGEOLOGIA DO NORDESTE*, 3, 1998, Recife. **Anais do** ....Recife: ABAS, 1998. p. 184-192.

---

**ANEXO**

[MAPA DE PONTOS D'ÁGUA](#)